

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

fia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Ave

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCEITO DE PÁTRIA

## OS COVARDES

A covardia, fisica e moral, é hoje a mais grave doença da época. Doença endêmica, numa terra ou num país, acompanha na sua evolução alastradora—a falta de caracter.

Ninguém tem a coragem das suas opiniões. A porta fechada, nos lugares escusos, sob a protecção do silencio, expõem-se a medo certas ideias e modos de ver. E se o covarde, em tais circunstancias, encontra pela sua frente um homem de principios firmes, que conhece os outros homens e sabe apreciar e encadear os factos, concorda com elle em absoluto, aplaude o seu criterio, a sua visão das coisas, confessa-se seu amigo e admirador, e jura, se preciso fôr, ser seu sequaz e correligionario, fiel adepto da sua doutrina, companheiro inseparavel na vida e na morte. É ainda capaz de fazer esse juramento com toda a solenidade, sob a sua palavra de honra, como quem punha antigamente as mãos nos santos Evangelhos.

Muitas vezes, com essa attitude, o covarde conquista simpatias, força os outros a que lhe façam confissões sinceras, confidencias.

Mas, uma vez fóra da atmosfera acanhada, em que o seu cerebro, mais acanhado ainda, se iluminou momentaneamente com a luz do cerebro alheio, o covarde transforma-se, desvaira-se com as fulgurações da luz ambiente e começa a andar á toa, ás apalpadelas, na esteira de todas as opiniões e juizos formulados por outros, por mais divergentes e contraditorios que sejam. Ouve de todos e diz com todos, porque nunca soube o que é uma convicção pessoal. E, o que é pior ainda, torna-se denunciante, vilmente sabujo, comprometendo aqueles que tinham falado sinceramente, que haviam confiado na sua lealdade, e cujas palavras elle tinha prometido conservar religiosamente no recondito da sua consciencia.

Está o mundo cheio destes covardes, e andam por aí aos pontapés de todos, porque, de facto, essa qualidade de gente só a pontapés pôde ser movida.

Em nossa presença, cortejam-nos, elogiam-nos, desfaçam-se em salamaleques. Temos todas as boas qualidades, todas as virtudes, possíveis e imagináveis: talento, energia, firmeza de character, rectidão de consciencia, agudeza de vistas.

—Sim, nós é que sabemos quem são os outros, nós é que podiamos endireitar o mundo!..

# União! União!

## União perfeita e completa!

Para que possa realizar-se eficazmente a obra de regeneração nacional e de depuração republicana em que todos nós, os portugueses bons e honrados, andamos trabalhando—uma coisa é absolutamente indispensável:

—A estreita união de todos os republicanos, acima de quaisquer partidos.

Dizemos isto, repetimos isto, pregamos isto, todos os dias, porque a solida convicção desta necessidade parece não ter ainda entrado em todos os espiritos e em todos os corações.

Ha republicanos que parecem ainda adormecidos.

Ha republicanos que parecem ainda indiferentes.

Ha republicanos a dormir nas fileiras partidárias, como se vivessem em outro mundo muito distante, alheios a tudo o que neste mundo se passa.

Não veem que a Nação inteira deseja e quer vida nova.

Não dão pela profunda transformação que se vai operando nos nossos costumes politicos.

Não sentem que todo o País, que o País inteiro desperta para esta obra de reconstrução?

Não se convenceram ainda de que a República não pode voltar a ser aquilo que foi. Não se aperceberam ainda de que o passado morreu.

Não estão plenamente vencidos ainda, ao que parece, de que é indispensavel preparar e edificar o futuro em bases inteiramente novas, tendo sempre em vista os supremos interesses da Patria.

Que o mesmo é dizer—os supremos interesses da República.

Dormem na forma. Sonham com as delicias da bemaventurança.

Esperam que do ceu caia o remedio para todos os males.

Pois é preciso que todos os republicanos verdadeiramente republicanos acordem para pensar a sério nesta obra de reconstrução nacional e de depuração republicana.

E isto, dentro da ordem, dentro dos principios de disciplina social que esta obra pacificadora nos impõe.

Torna-se, ou não se torna indispensavel estabelecer o Estado republicano em novas bases, principalmente no que diz respeito á defesa e á dignificação da República?

Pois, se isto é indispensavel, que todos os republicanos falem!

Que todos digam de sua justiça, que todos exponham a sua opinião, que todos digam claramente o que pensam acerca da República futura.

E que digam bem alto, para que o País os ouça!

A obra de reconstrução nacional, de dignificação da República, tem de ser obra principalmente nossa: obra de todos os republicanos honrados e limpos.

Obra de todos os republicanos que podem aparecer de cabeça bem levantada e de mãos bem visiveis, porque nunca as mancharam

introduzindo-as nos cofres publicos.

Obra de todos nós, dirigentes e dirigidos.

Obra dos republicanos das cidades e dos republicanos das aldeias.

E para realizar essa obra, que é grande, um requisito indispensavel:

—A união de todos os republicanos!

Quem puzesse quaisquer afinidades partidarias acima dos supremos interesses da República praticaria um verdadeiro crime de lesa-Patria.

Os partidos ficarão para mais tarde. Temos muito tempo em pensar em partidos, de tratar de partidos, mais tarde.

Agora, um partido unico e um unico grito:

—República!

—República!

—República!

(Da «República», de Lisboa, editorial do seu illustre e distinto director Ribeiro de Carvalho.)

Mas d'ái a momentos diante desses tais outros, a ventoinha muda logo de direcção.

—Então não querem saber o que acaba de me dizer aquele pulha?

E segue um rosario de disparates, não só os nossos segredos são postos a descoberto, mas inventam-se as mais infames calunias.

E a nossa dignidade fica enodada em lama. Somos inconvenientes, estupidos, vaidosos, bêbados, imbecis, verdadeiros pestiferados sociais.

E o que é curioso, ou, para melhor dizer, lamentavel, é que esses covardes não são geralmente individuos de baixa condição social, dos quais todos se arreceiam, a que não fazem confidencias. Põem gravata, vestem camisa lavada e fato limpo, a fim de encobrir as pustulas do corpo e da alma, vivem nas altas camadas da sociedade, pertencem mesmo, — quantas vezes! — á chamada categoria dos homens cultos e inteligentes.

Essa classe de gente, que todos admiram, reverenciam e respeitam, é o mais pernicioso factor da decomposição dum povo e duma raça.

Verdadeira escumalha social, anda á babugem de todos os interesses e conveniencias, serve de «pau para toda a colher», é a massa amorfa que todos os politicos recrutam para supedâneo das suas ambições.

Os covardes!..

Quem os não conhece? Quem os não aponta a dedo? Quem os não vê por aí a toda a hora e instantes, nos re-

### Contribuição Industrial DO GRUPO C

Está em cobrança voluntária por todo este mês, a tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a contribuição industrial deste grupo respeitante ao ano económico de 1930-1931. O pagamento pode ser feito em duas prestações ou na totalidade. Sendo feito em prestações, é necessario pagar a primeira este mês e a segunda em Janeiro do ano próximo, sem juros.

Não sendo paga no decorrer deste mês a primeira prestação, há o prazo dos sessenta dias seguintes, com os respectivos juros de mora, mas já tem de ser pago o conhecimento na totalidade da contribuição.

Continuam em pagamento todas as outras contribuições com juros de mora, e os contribuintes do grupo A que no mês findo não pagaram a primeira prestação, tem que o fazer agora na totalidade.

cantos sombrios, em plena rua, nas assembleias, em todos os centros de cavaco, nos grandes ajuntamentos, cochichando, rastejando, tomando todas as posturas, mesmo as mais indecorosas, diante daqueles que os agasalham como a rafeiros, e dos quais esperam receber favores e recompensas?

Os miseraveis!

E é com essa enxurrada social que se tem formado entre nós os partidos, é com ela ainda que se vai engrossando a torrente avassaladora dos seus odios e ambições!

### AOS QUE FICARAM

*Filhos, esposas, mães—na viuvez e orfandade Não choreis! Vossa dor tem um balsamo—a gloria! Nós sentimos por vós respeito e não piedade, Não se chama desgraça o que deslumbra a historia.*

*A fama dos herois na vida transitoria, Perfuma, encanta e doira a vossa soledade; Mas se é como um clarão essa viva memoria, Ela não dá o pão nem destroi a saudade.*

*Toda alma que sofre é uma alma ferida Que o abandono fará murchar como uma flor. Pra a miséria no lar, pra a ventura perdida,*

*Todo o auxilio é um beijo aliviando a dor —No obulo não vai só um meio de vida Vai sorrindo e cantando uma expressão de amor.*

Mayer Garção

### MARQUEZ DE FARIA

Na sua linguagem laconica um despacho telegrafico do Rio de Janeiro diz que naquela cidade se suicidou com um tiro no peito, atirando-se em seguida ao mar, a filha do Marquez de Faria, que desaparecera do «Cap Arcona» misteriosamente.

Não nos informa o referido despacho doutros pormenores sobre os accidentes que enlutaram a respeitavel familia. Contudo, lamentamos profundamente a dupla desgraça, porque a morte, seja de quem for, é sempre triste, e tambem por nos vermos privados dos grandes beneficios que havia a esperar do nobre titular, descendente dos heroicos

Alcaides de Faria Era seu desejo visitar as preciosas reliquias do notavel e famigerado castelo que são os seus alicerces, agora postos a descoberto, e faze-lo reconstruir, dando assim realidade ao que se rememora quasi envolvido em adoravel lenda.

Assim o prometera em carta dirigida ao «Grupo Alcaides de Faria» pedindo a sua inscripção como socio da simpatica colectividade, a quem testemunhamos a infausta noticia.

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papalaria FERNANDO MARINHO

O Minist. Governo jap. ás mulheres de rior a 35 anos o u... serem eleitoras e ele... para as funções municipi...

A grande estiagem Estados Unidos cont... produzir a escassez... neros alimenticios, re... do-se epidemias em vi... da falta de agua.

Calcula-se em 100 milhões de alqueires a quantidade de cereais perdidos desde 1 do corrente.

Cairam alguns aguaceiros, insuficientes para combater a seca, não deixando confiar o estado atmosferico na continuação das chuvas.

Os operarios franceses voltam ao trabalho, acentuando-se o regresso em toda a região em que os comunistas tratavam de conseguir a greve geral.

Na China, ao norte da Grande Muralha, houve fortes inundações, ficando sem abrigo milhares de pessoas, e algumas centenas de mortos, por serem invadidas pelas aguas grande numero de aldeias, que ficaram destruidas.

Linhas ferreas e pontes ficaram avariadas.

A doca nova da Canadian National Railway C., no porto canadiano de Vancouver, foi destruida por um incendio, calculando-se os prejuizos de 1.200.000 dollars.

Faltavam dois dias para completar o praso da sua construção.

(Continua na 2.ª pág.)

### Pela Policia

No posto da P. S. P. foram apresentadas as seguintes queixas:

Ana de Araujo Carvalho contra Felicidade Ferreira da Cal, desta cidade, por difamação.

Carolina Ferreira da Fonseca, contra seu marido Francisco Vilaça Leitão, de S. Romão da Ucha, por maus-tratos e espancamento.

Manoel Joaquim Ferreira, contra Zeferino Fernandes, José Malheiro, Justino Fernandes Rita, João Fernandes da Costa, todos da freguesia de S. Miguel da Carreira, por furto de uvas.

O nosso numero de hoje é de 2 paginas,



